

Governo francês pode reabrir créditos

Paris — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro encontrou-se ontem com seu colega Edouard Balladur, em Paris, e fontes ligadas ao encontro disseram que desta vez Funaro não recebeu nenhum conselho para ir ao FMI, mas, ao contrário, obteve garantias de que a França pode voltar a emprestar dinheiro novo para o Brasil a curto prazo.

Funaro está fazendo uma rápida viagem aos principais países credores, para explicar a suspensão do pagamento dos juros de parte da dívida externa brasileira, decidida em 20 de fevereiro. Além da suspensão de juros referentes a 68 bilhões de dólares, o ministro mudou unilateralmente as formas de pagamento das dívidas a curto prazo.

Da França, Funaro deverá ir para a Alemanha Ocidental, Suíça e Itália. Ele já visitou os Estados Unidos e a Inglaterra, onde o titular da Fazenda Nigel Lawson aconselhou-o a se dirigir ao FMI e disse que o governo inglês não iria interferir no que considerava ser um

problema exclusivo do Brasil com os bancos comerciais.

Apoio francês

Além da explicação da suspensão do pagamento dos juros, Funaro pretende conseguir algumas mudanças no sistema financeiro, como a concessão de fluxo de capital regular a longo prazo ao invés dos empréstimos a curto prazo vigindo atualmente. Funaro quer também discutir a composição do poderoso comitê de aconselhamento dos bancos comerciais. Atualmente o comitê é formado em 50 por cento por representantes norte-americanos. Os bancos norte-americanos detêm apenas um terço da dívida de 108 bilhões de dólares do Brasil, que é o maior devedor mundial.

Funaro pretende que os banqueiros europeus, vistos tradicionalmente como mais favoráveis ao Brasil, ocupem uma posição maior dentro do comitê. O presidente do comitê, o norte-americano John Red, tem demonstrado preocupação com a nova política brasileira em relação à dívida externa.

Dilson Funaro, disse que recebeu apoio da França à política de crescimento econômico do Brasil, após suspender o pagamento dos juros da maior parte da dívida externa brasileira.

Funaro se reuniu com seu colega francês, Edouard Balladur, para conversar sobre a dívida externa do Brasil e a decisão do governo brasileiro, a 20 de fevereiro, de suspender o pagamento dos juros sobre 68 bilhões de dólares devido a bancos comerciais.

Funaro disse que a França ajudaria o Brasil a perseguir sua política de crescimento econômico e a obter financiamento para aliviar sua dívida.

As autoridades francesas não fizeram comentários sobre as conversações.

Funaro disse que a França concordará em conceder dois créditos para exportação e estudaria a concessão de novos créditos ao Brasil. Ele considerou o encontro «construtivo», porque permite a países como o Brasil perseguir uma firme política de desenvolvimento.